

# O USO DA MÚSICA NA ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA COM TEA



Tibúrcio, S.P – Musicoterapia BH – MG

Música – Linguagem – TEA

**Introdução:** A Música está intrínseca à sensibilidade humana e sua utilização no contato com a pessoa é um fato natural. Segundo GASTON (1964) “a música é um meio valioso que permite à criança com paralisia cerebral exteriorizar-se de modo criativo, ainda que sua deficiência possa ser tal que a impeça de tomar parte ativa na produção musical. O uso da música como processo terapêutico se firma cada dia mais com a contribuição dos estudos comprovados através dos recursos e tecnologias da neuroimagem. A Música é utilizada em vários contextos de cuidado da criança e vem recebendo reconhecimento crescente na estimulação global dos quadros de TEA - Transtorno do Espectro do Autismo visto estimular e ampliar as habilidades e desenvolver competências. Este estímulo favorece e potencializa o desenvolvimento global, abrangendo os domínios motor, cognitivo, social, afetivo, emocional, lingüístico, comunicacional, dentre outros (ILARI, 2003).

Segundo Muszkat (2012) a música é processada de forma difusa e complexa no cérebro, ativando vários circuitos neuronais e requer habilidades multimodais. Ao usar os estímulos e interações a partir da atividade musical podemos integrar “percepções múltiplas em uma experiência singular, essencialmente emocional que seduz e direciona ao mesmo tempo nossos sentidos, nosso corpo e cognição” (MUSZKAT, 2012, p. 67). A experiência musical permite a integração visual, auditiva, tátil, motora e cognitiva e mostra um importante fator de motivação para o ser humano.



## Objetivos:

*A natureza multifocal dos estímulos musicais, comprovada pelos estudos acima citados, reforça seus efeitos positivos como recurso para promover o desenvolvimento global das crianças que apresentam TEA.*

**Público-alvo e descrição:** Música para Crescer é um programa de estimulação infantil que usa a música e seus elementos para o atendimento em grupo de crianças com TEA e cuidadores com um encontro semanal com quarenta e cinco minutos de duração. Tendo como base a Musicoterapia Centrada na Família e da intervenção Floortime, nas quais a premissa esta pautada na estimulação infantil, respeitando sua funcionalidade e demais peculiaridades da criança.



Música para CREWSCER - MusicoterapiaBH  
musicoterapiabh@gmail.com

**Resultados:** No que se refere à percepção dos adultos que participaram do programa foi avanço da criança no que se refere às habilidades lúdicas durante os encontros e também no contexto familiar. Foram relatados também ganhos em ordem decrescente nas habilidades como imitação, interação, linguagem e fala. O programa vem apresentando adesão crescente e se trata de um espaço para estimulação e cuidado da criança TEA. Considerando a crescente necessidade de capacitar os cuidadores para uma melhor estimulação da criança o programa estimula também o adulto que demonstra prazer em participar e aprender novas formas de interagir com a criança com TEA. Os adultos narram que a experiência era divertida tanto para a criança quanto para o adulto.



*A Música é utilizada em vários contextos de cuidado da criança e vem recebendo reconhecimento crescente na estimulação global dos quadros de TEA.*

**Conclusão:** No presente trabalho a Música é o ponto de partida para estimulação das crianças visto ser um estímulo presente em outros processo terapêuticos e de forma especial nas sessões de cuidado fonoaudiológico. O intercâmbio de saberes entre as duas especialidades, Musicoterapia e Fonoaudiologia traz ganhos tanto para pacientes quanto para os profissionais, ampliando os conhecimentos para um uso eficiente dos recursos em questão.

*A música permite trabalhar seguindo o interesse da criança. Mesmo quando não existe uma canção apropriada podemos improvisar. Usando uma melodia conhecida podemos trabalhar aspectos pragmáticos e semânticos de forma lúdica.*



## Bibliografia:

- Gatino, G. . Musicoterapia e Autismo. São Paulo: Editora Memnon 2015.
- Gaston, Thayer. Tratado de Musicoterapia. Editora Paidós. Buenos Aires, 1968.
- Ilari, B.S. A música e o cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, p.3-14, 2003.
- MUSZKAT, M. Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, S.; TEHARATA, A. (coord). A Música na Escola. São Paulo: Allucci & Associado Comunicações, 2012. p.67-69.
- Tibúrcio, S. P (2019). Música e grafismo: um recurso para estimular pessoas. Edição do autor. E-book ISBN 978-65-901331-1-3.
- Tibúrcio, S. P. Ross, M (2019). Musicoterapia, Fonoaudiologia e estimulação através dos objetos sonoros e instrumentos de sopro. Congresso Ibero- Americano de Musicoterapia. São Paulo.
- Tibúrcio, S. P; Chagas, E.; Geraldo, M. Musicoterapia e os Aspectos Quantitativos e Qualitativos e a Função Visual no Autismo. Anais - XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, Pag. 246-254. 2012.